

# MEDITAÇÃO CÍCLICA – Parte III

(por Iván Maldonado Peña - 2026)

## Introdução

À medida que compreendemos cada vez mais a natureza dos ciclos, seu funcionamento e seus efeitos na manifestação, também passamos a entender mais profundamente como Deus dirige e desenvolve o Plano para a evolução da consciência da vida que reside na forma.

Na Parte I, expliquei a meditação criativa realizada em ciclos diários, mensais e anuais, cada um com uma natureza quádrupla e cíclica, enfatizando as luas cheias e as luas novas, que ao longo do ano compõem um ciclo anual que começa em Áries.

Na Parte II, apresentei o ciclo trienal (de três anos) do Novo Grupo de Servidores do Mundo (NGSM), no qual um aspecto da Trindade (Raios) se expressa em cada um dos anos. A sequência de Raios que propus para cada ano foi: 1º Raio, 2º Raio e 3º Raio. Contudo, agora acredito que a sequência deva ser: 3º Raio, 2º Raio e 1º Raio. Mais adiante, explicarei por que considero essa nova sequência mais apropriada do que a proposta anteriormente.

Agora, nesta Parte III, o ciclo que abordaremos é um ciclo de sete anos e, assim como os anteriores, foi criado para ser usado pelo NGSM para o bem da humanidade e o desenvolvimento do Plano Hierárquico. Como vocês podem ver, passamos do ciclo 1 para o 3 e agora para o 7.

Como é essencial que o NGSM tome conhecimento da aplicação desses três ciclos mencionados, e considerando que eles estão intimamente interligados, recapitularei os dois anteriores antes de abordar o ciclo setenário.

## Ciclo mensal (Lua cheia/Lua nova)

A meditação criativa nos ciclos lunares segue um ritmo quádruplo. Este ciclo começa com o **alinhamento**, equivalente à inspiração, que se estende da lua nova à lua cheia. Alcançar um alinhamento bem-sucedido é fundamental, pois a experiência correta da fase subsequente depende disso. Este alinhamento se refere à conexão entre a Alma, a Mente e o Cérebro.

A seguir, vem o **intervalo superior**, análogo ao momento de retenção da respiração, que ocorre durante a lua cheia (incluindo os dois dias anteriores e os dois dias posteriores). Nesse intervalo, o pensamento abstrato ou divino impressiona a alma, que por sua vez o transmite à mente expectante. É um período de iluminação e

contemplação, também conhecido como silêncio oculto. A alma coletiva reconhece um fragmento do Plano Universal e se prepara para projetá-lo no mundo externo.

Após o intervalo superior, vem o **período de projeção ou precipitação**, análogo à expiração. Este é o momento de desenvolver e executar os planos formulados durante a contemplação. O cérebro recebe a impressão e a vida no plano físico se reajusta para materializar esses planos. Nesta etapa, o conteúdo espiritual é exteriorizado.

Finalmente, chegamos ao **intervalo inferior**, também comparável a uma retenção da respiração, mas desta vez ao final do processo. Este intervalo só se torna possível se o intervalo superior já tiver sido alcançado, a verdadeira obra da Magia Branca se desdobra: trazer o Reino dos Céus à Terra. Durante essa fase, o Sétimo Raio se torna ativo, fundindo Espírito e Matéria. Por outro lado, na fase de expiração, é o Terceiro Raio que atua, dando forma concreta à matéria.

O artigo completo pode ser lido em: <https://boliviarcana.net/articulos/>

## Ciclo de três anos da NGSM

O primeiro ano serve para consolidar ( **3º Raio** ) os resultados do ciclo anterior. Durante esse período, também se precipita o próximo fragmento da visão do Plano que o grupo está preparado para receber.

A chegada de novas ideias espirituais inevitavelmente gera uma crise (representada por **Saturno, o planeta do Terceiro Raio** ), pois essas ideias entram em conflito com os padrões estabelecidos da personalidade do grupo. Isso põe à prova a visão e as qualidades manifestadas pelo grupo. Portanto, o grupo se depara com uma escolha crucial: responder ou não ao trabalho proposto para o novo ciclo que se inicia.

Finalmente, realiza-se uma avaliação subjetiva do que foi alcançado, enquanto o trabalho externo continua a progredir. É um tempo de amadurecimento espiritual, de decisões essenciais e de escolhas internas que permitirão que a nova visão tome forma.

Após esclarecer a visão recebida durante o primeiro ano e organizar as ideias, o segundo ano é caracterizado pela implementação prática. Nesta etapa, o projeto é lançado e se materializa externamente, iniciando a expansão ( **Júpiter, planeta do 2º Raio** ) do seu potencial. Da mesma forma, são planejados tanto o financiamento quanto a equipe que ficará responsável.

Dessa forma, o projeto começa a se desdobrar, dando origem a uma expansão consciente para que a vida que chega possa se expressar através do veículo preparado para esse fim. Assim, a qualidade da nota espiritual que está sendo transmitida é emitida, permitindo que aqueles que a percebem sejam atraídos para a aura do projeto.

No terceiro período, a Hierarquia utiliza diretamente o grupo para gerar um impacto definido ( **1º Raio** ) na consciência pública através do NGSM. Alega-se que é nesse momento que o Novo Grupo de Servidores Mundiais "desfere um golpe espiritual na consciência da humanidade" ( **Plutão, planeta do 1º Raio** ).

A estrutura criada para o trabalho pode, e deve, funcionar quase automaticamente: o padrão já está estabelecido e todos trabalham diligentemente. O grupo realiza uma ação externa firme, sustentada e equilibrada. O trabalho deve se desenvolver harmoniosamente, sem atritos ou críticas.

Neste terceiro ano, ocorre um novo impacto espiritual em todo o campo esotérico global, produzindo o surgimento de um novo estado de consciência na humanidade.

O artigo completo pode ser lido em: <https://boliviarcana.net/articulos/>

## **Ciclo Setenário NGSM**

Este ciclo é conhecido como a "Semana do Festival do Novo Grupo de Servidores Mundiais", que ocorre de 21 a 28 de dezembro. É um ciclo importante para o NGSM, que se repete a cada sete anos.

Devido à duração desse período, é mais difícil manter uma percepção constante e acompanhá-lo, exceto durante a semana do Festival. Isso não ocorre com ciclos mais curtos, como os ciclos mensais da lua cheia e da lua nova, ou mesmo com ciclos anuais, como o Festival de Wesak, que são mais fáceis de reconhecer e acompanhar.

Sabemos que cada lua cheia é um momento especial em que as energias do amor e da luz, juntamente com as qualidades do signo zodiacal correspondente, não só estão mais acessíveis, como também as forças obstrutivas dos Pitris lunares perdem intensidade. O Mestre DK escreveu que, nesse momento, “é quase como se uma porta se abrisse de repente, através da qual se pode estabelecer contato com Seres e energias que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis”.

Por outro lado, sabemos que o Festival de Wesak, celebrado uma vez por ano, é o momento mais poderoso dentro do ciclo anual. Quando falamos do ciclo de três anos do NGSM, estamos nos referindo a um ciclo que contém três Festivais de Wesak antes de se encerrar e iniciar um novo. Em contraste, quando falamos do Festival do NGSM, ele abrange sete Festivais de Wesak, tornando-o ainda mais poderoso em sua influência, com um alcance maior e mais profundo do que os ciclos mais curtos.

É aqui que reside a importância de tomar consciência da oportunidade oferecida pelo ciclo de sete anos do NGSM.

Mestre DK nos conta sobre isso:

*“Dezembro de 1935, as energias de Capricórnio aumentaram devido ao influxo de forças de uma constelação ainda maior, que representa para o nosso zodíaco o que o zodíaco representa para a Terra. Outro aumento ocorrerá em 1942. Deve-se lembrar que, de certo ponto de vista, o círculo dos doze signos ou constelações constitui uma unidade especial que gira dentro do nosso universo celeste, assim como o nosso planeta gira no centro do nosso círculo de influências. Por meio desse aumento — durante o próximo ciclo zodiacal de Aquário — os grupos*

*existentes na Terra poderão se beneficiar de uma onda de influências capricornianas que fluirá para a nossa esfera de influência a cada sete anos. A que acaba de passar deu um grande impulso ao trabalho do Novo Grupo de Servidores Mundiais e foi a razão pela qual o mundo reagiu tão bem a esse impulso em particular. Isso se manifestou em todas as nações e grupos como uma marcada tendência à boa vontade. Em 1942, teremos outro influxo planetário, do qual seremos informados. O texto pede que façamos uso dessa oportunidade e nos exorta a nos prepararmos adequadamente. A “semana de impacto do grupo”, que ocorre a cada sete anos, acontecerá de 21 a 28 de dezembro, e se coincidir com a lua cheia, a oportunidade será muito significativa. Devemos estar atentos a essa possibilidade. Essa semana deve ser considerada, sobretudo, a “semana festiva” do Novo Grupo de Servidores Mundiais, e, após 1942, esse período deve ser usado com sabedoria e preparativos especiais devem ser feitos. Esse fato exige a atenção de todos nós.”*

- *Psicologia Esotérica II, p. 160, Alice Bailey*

Para obter uma perspectiva mais ampla e uma compreensão mais profunda da semana do Festival NGSM, e assim aproveitar a oportunidade de canalizar energias superiores para o benefício da humanidade e do Plano Divino, é necessário refletir sobre os seguintes tópicos, que complementarão o que foi apresentado acima:

- Por que Capricórnio?
- Por que a cada sete anos?
- Solstício de inverno
- A Lei do Progresso Grupal
- Como participar do próximo Festival em 2026?
- Como se preparar para no ciclo de 2026–2033?
- Visão para o NGSM para no ciclo de 2026-2033

## **Por que Capricórnio?**

Como sabemos, esta semana do Festival ocorre sob o signo de Capricórnio. Surge então a pergunta: por que a Hierarquia escolheu este período de celebração para o NGSM quando o Sol está em Capricórnio? A resposta simples e direta é que Capricórnio é o signo da Iniciação e representa a energia que impulsiona o discípulo em direção ao ápice da realização espiritual.

No entanto, as energias que envolvem Capricórnio são mais complexas. Vamos explorar um pouco mais a fundo. Capricórnio personifica a essência da ambição ilimitada; canaliza o Primeiro Raio com sua energia dinâmica e expansiva e possui a capacidade de se concentrar inteiramente em seu objetivo. Esse foco pode ser direcionado para a ambição material, levando ao sucesso no mundo terreno, ou para a aspiração espiritual, que não cessa até que a libertação seja alcançada. A direção desse foco depende, naturalmente, do nível evolutivo de cada indivíduo ou grupo.

As energias de Capricórnio operam em três estados de consciência humana: o mais mundano, simbolizado pelo crocodilo, que transita entre a terra e a água (o físico e o emocional); a cabra, símbolo do discípulo que aspira a ascender ao topo da montanha, mesmo sem saber o que encontrará lá; e o unicórnio, símbolo do iniciado que concentra sua energia em uma única direção até alcançar a libertação. Dessa forma, fica mais claro por que este signo é especialmente significativo para o discípulo e o iniciado que fazem parte do Novo Grupo de Servidores Mundiais.

O tibetano afirmou que em Capricórnio, “expressa-se o ponto mais denso de materialização concreta de que a alma humana é capaz. Quando a cristalização atinge um certo grau de densidade e adquire o que se chama de 'dureza', ela é facilmente destruída e desintegrada”. Aqui encontramos mais um indício do trabalho que o Novo Grupo de Servidores Mundiais deve realizar sob este signo: desferir um “golpe” que permita o colapso das estruturas cristalizadas e dê lugar a novas, contendo as sementes da Era de Aquário, na qual já estamos penetrando plenamente.

Por outro lado, sabemos, através da astrologia esotérica, que os Raios 1, 3 e 7 são canalizados através de Capricórnio. Quando falamos do Primeiro Raio, estamos nos referindo à energia da Vontade. Essa vontade é impulsionada por Capricórnio e desce de Shamballa para a Hierarquia, e de lá para a NGSM . Dessa forma, o impulso dinâmico permite que a Vontade de Deus seja realizada na Terra.

A energia do Terceiro Raio é muito poderosa, pois está em perfeito alinhamento com o nosso Logos planetário e com Saturno, o portador do Terceiro Raio da Inteligência Ativa. Isso será analisado com mais detalhes quando abordarmos especificamente o tema de Saturno.

Por sua vez, a energia do Sétimo Raio contém a essência da síntese, que impulsiona o NGSM a se identificar com uma globalização justa e humana, reconhecendo o divino em tudo e em todos, e amando a humanidade como uma só. Afirma-se que somente quando o mundo unificar seu pensamento, uma ordem sintética será estabelecida no plano físico. O Sétimo Raio sintetiza os grandes pares de opostos, espírito e matéria, no plano físico, fomentando o estabelecimento de relações humanas corretas, que constituem o principal objetivo da Era de Aquário.

A essência de Capricórnio, da perspectiva da alma, é: “Estou perdido na luz suprema, e ainda assim dou as costas a essa luz”. O discípulo que alcançou o ápice e se reconheceu como alma é inundado por um profundo senso de responsabilidade e compaixão, e compreende que não deve nem pode continuar sozinho em sua jornada rumo à libertação. Então, ele se afasta, abandonando a porta de entrada para a libertação, e retorna ao vale do sofrimento humano para ajudar aqueles que estão ao seu alcance.

Por sua vez, ele deve aprender que a responsabilidade que sente envolve não apenas auxiliar uma humanidade sofredora, mas também conhecer a si mesmo e compreender que é o único responsável pelo seu próprio mundo. O estabelecimento de sua paz, amor e felicidade depende única e exclusivamente dele. Ele reconhece que sua libertação espiritual não depende de fatores externos, mas ocorre apesar deles.

Capricórnio, através de seus Primeiro e Sétimo Raios, nos oferece a oportunidade de "tocar o Céu" e trazê-lo à Terra. E se alguém pode realizar isso, é o Novo Grupo de

Servidores do Mundo. Portanto, essas poderosas energias estão disponíveis para serem invocadas anualmente por este grupo. Além disso, sua potência é amplificada por uma constelação maior que atua através de Capricórnio a cada sete anos. Assim, a semana do Festival NGSM torna-se uma oportunidade única e crucial para o desdobramento do Plano Hierárquico para a humanidade, razão pela qual é fortemente recomendado que os membros deste grupo se preparem com antecedência para aproveitar esta janela de oportunidade.

## **Por que a cada 7 anos?**

A primeira indicação do porquê é explicada pelo Mestre DK quando ele afirma: *“Em dezembro de 1935, as energias de Capricórnio aumentaram devido ao influxo de forças de uma constelação ainda maior, que representa para o nosso zodíaco o que representa para a Terra. Outro aumento ocorrerá em 1942... Através desse aumento — durante o próximo ciclo zodiacal de Aquário — os grupos que existem na Terra poderão se beneficiar de uma onda de influências capricornianas que fluirá para a nossa esfera de influência a cada sete anos .”*

Disso podemos inferir que existe uma constelação ainda maior que Capricórnio (cuja identidade desconhecemos) que se alinha com este signo ao longo da Era de Aquário, estimulando suas energias a cada sete anos. Esses momentos podem ser aproveitados pelo NGSM para o benefício da humanidade.

Além disso, sabemos que Saturno é o planeta regente de Capricórnio, o signo pelo qual o Sol transita durante este Festival NGSM. Isso implica que qualidades saturninas como oportunidade e responsabilidade serão especialmente proeminentes. De uma perspectiva terrena, o ciclo de Saturno é de 28 anos, dentro dos quais cada período de sete anos produz um efeito distinto na consciência humana.

Sabemos também que cada indivíduo, ao nascer, tem o planeta Saturno posicionado em uma posição específica em seu mapa astral, e que a cada sete anos um novo aspecto se forma entre esse Saturno natal e o Saturno em trânsito, à medida que o mapa avança no tempo, até que o ciclo de 28 anos seja completado. Esse ciclo então se repete, mas na forma de uma espiral ascendente.

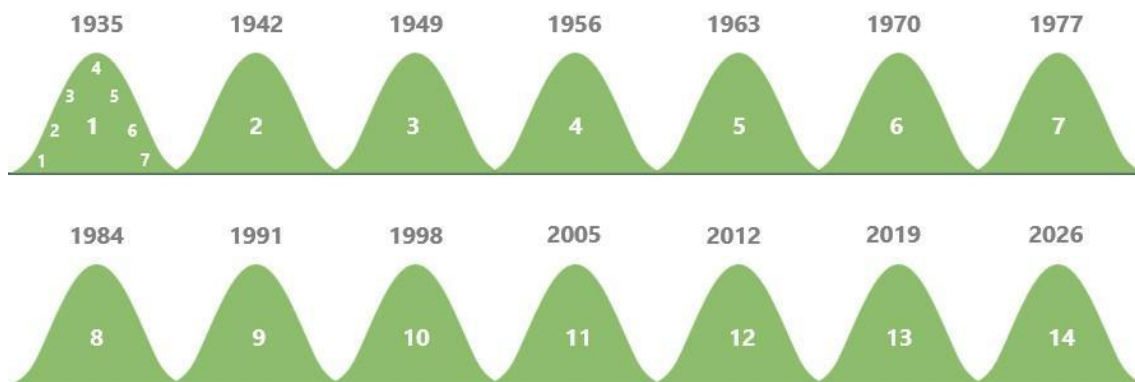
Por outro lado, os ensinamentos da Sabedoria Eterna indicam que, assim como os seres humanos são condicionados pelas energias circundantes, o mesmo ocorre, em maior escala, com grupos, instituições ou países. Disso, podemos deduzir que a NGSM também é condicionada pelas energias de oportunidade de Saturno a cada sete anos, contados desde a sua criação.

Mestre DK indica que o primeiro impacto do aumento das energias de Capricórnio foi sentido em 1935. Isso sugere que 1928 (subtraindo sete anos) poderia ser considerado o verdadeiro nascimento do NGSM no plano físico.

Levando em consideração esses elementos, podemos observar que o NGSM está concluindo seu segundo grande ciclo em 2026, composto por sete ciclos menores de

sete anos cada, totalizando 49 anos. Quando um ciclo termina e outro começa, a produção de energia atinge seu pico.

### Ciclo Septenario – Festival del NGSM (21 al 28 de dic.)



O texto tibetano também observa: “A 'semana de impacto coletivo', que ocorre a cada sete anos, acontecerá de 21 a 28 de dezembro e, se coincidir com a lua cheia, a oportunidade será muito significativa”. Como sabemos, haverá lua cheia em 24 de dezembro de 2026, o que, combinado com o fechamento (e início) de um ciclo, cria um momento de grande poder.

Saturno oferece a oportunidade de introduzir mudanças necessárias e destruir aquilo que impede a livre expressão da alma. Ele rompe com as condições existentes através da força do seu impacto energético. Portanto, esta Semana Festiva, que ocorre a cada sete anos e apresenta um aumento particular na energia de Capricórnio, pode ser considerada um período especialmente significativo de oportunidade espiritual. Como disse o tibetano: “Devemos aproveitar este período e fazer preparativos especiais”.

Assim, podemos dizer que a oportunidade (Saturno), a iniciação (Capricórnio), a lua cheia e o encerramento de um ciclo de 49 anos em 2026 são as energias que moldarão a semana do Festival do Novo Grupo de Servidores Mundiais, especificamente entre 21 e 28 de dezembro. Não é este um momento que merece ser plenamente aproveitado?

## **Solstício de inverno**

*“Eles descobrirão que o ano espiritual é dividido em dois períodos (simbolizando espírito e matéria): o período em que o Sol se move para o norte e o período em que se move para o sul. Descobrirão também que o mês é dividido em dois períodos: a lua crescente e a lua minguante.”*

- Exteriorização da Hierarquia, p. 228, digital, AAB

O solstício de inverno em Capricórnio representa o ponto de máxima densidade, a partir do qual a vida espiritual inicia sua ascensão triunfal, transformando a “ambição” pessoal em “aspiração” coletiva e serviço ao mundo.

Todos os anos, o solstício de inverno ocorre por volta de 21 de dezembro no Hemisfério Norte, enquanto o solstício de verão acontece no Hemisfério Sul. É precisamente nessa data que começa a semana do Festival NGSM. Alguns dias depois, em 25 de dezembro, celebra-se o nascimento do Salvador. Na era passada, Peixes, o salvador (o Cristo) esteve representado por uma figura individual, Jesus. Na era atual, Aquário, signo da fraternidade grupal, o salvador mundial (também o Cristo) se expressará desta vez por meio do grupo... neste caso, o NGSM em seu conjunto e, muito especialmente, por meio de alguns dos Mestres de Sabedoria que estarão encarnados então ou, pelo menos, estarão com seus corpos de Maya-Virupa. Será coincidência que a Hierarquia tenha escolhido esta semana para a sua celebração?

Os solstícios expressam a Lei, a relação entre causa e efeito, ação e reação, semeadura e colheita. No inverno, a semente é semeada na caverna da virgem mãe terra, para que possa florescer na primavera e dar frutos no verão; ao mesmo tempo, o processo de decomposição começa no outono, levando à morte.

Durante o solstício de inverno, recomenda-se semear as nossas mais elevadas aspirações, como sementes que florescerão na primavera ou no ano novo, darão frutos no verão e morrerão no outono, para serem semeadas novamente no solstício de inverno seguinte. No verão, colhemos os frutos da generosa Mãe Terra, quando o Deus Sol está no seu zênite, simbolizando a sua morada.

O solstício de inverno está ligado aos “mistérios da iniciação”, enfatizando a evolução da alma. O significado espiritual de Capricórnio durante este período (no Hemisfério Norte) é fundamental na cosmologia esotérica, pois marca tanto um início rítmico para a Hierarquia espiritual quanto uma oportunidade cíclica para a humanidade avançada.

Este momento marca o início do trabalho preparatório anual da Hierarquia Espiritual. É descrito como o momento em que "o Sol inicia sua jornada rumo ao norte", sinalizando o começo de uma intensa preparação para os principais festivais espirituais do ano seguinte, como o Festival de Wesak.

A reação global a esse impulso se manifesta como uma crescente tendência de boa vontade entre nações e grupos. Se esta semana coincidir com a lua cheia, a oportunidade espiritual se torna especialmente significativa.

Do "topo da montanha" de Capricórnio, o iniciado obtém uma visão das forças planetárias e das correntes de luz durante a iniciação da Transfiguração. Neste signo, matéria e forma são subjugadas para propósitos divinos, demonstrando o triunfo da vida de Cristo.

E quanto a nós, que vivemos no Hemisfério Sul? Os ensinamentos dividem o ano espiritual em dois períodos simbólicos: o tempo em que o Sol "se move para o norte" (associado ao espírito) e o tempo em que "se move para o sul" (associado à matéria). No

Hemisfério Sul, o solstício de dezembro coincide com o verão físico, mas esotericamente marca o início da ascensão para o norte, ou seja, o período de maior oportunidade espiritual e ascensão da luz.

Independentemente do clima, o trabalho preparatório da Hierarquia espiritual começa em 21 de dezembro, quando o Sol inicia sua jornada rumo ao norte (em um sentido esotérico). Para o discípulo no Hemisfério Sul, isso significa que sua preparação interior para as festividades de Áries, Touro e Gêmeos ocorre durante os meses de maior intensidade de luz solar.

O solstício de Capricórnio representa simultaneamente o ponto de maior densidade da matéria e o "Portal da Iniciação". No Hemisfério Sul, isso é interpretado como o momento em que, em meio à plenitude da vida externa (verão), a alma deve se lembrar de seu objetivo de ascender ao cume da montanha espiritual, transmutando a ambição em aspiração.

O movimento dos Triângulos e o trabalho do Novo Grupo de Servidores Mundiais utilizam o ritmo do Sol para alcançar uma "síntese subjetiva". Portanto, o solstício de dezembro no Hemisfério Sul constitui um momento de "impacto coletivo", no qual a boa vontade deve ser direcionada para sustentar o trabalho de reconstrução planetária.

Resumindo, enquanto a forma externa celebra o verão no hemisfério sul, o ser interior se alinha com o "nascimento do Sol" espiritual que começa em Capricórnio, preparando-se para o ciclo de festivais que culminará na lua cheia de Gêmeos.

## **A Lei do Progresso Grupal**

O principal indicador que permite à Hierarquia observadora determinar quando um discípulo ou grupo de discípulos está pronto para receber a iniciação é a sua resposta à Lei do Progresso Grupal.

Essa lei começa a operar na consciência do aspirante quando certas realizações e reconhecimentos internos ocorrem. Um deles é a compreensão de que o processo de discriminação não se trata de distinguir entre o bem e o mal, mas de discernir entre pares de opostos mais sutis: o uso correto ou incorreto do silêncio, a palavra certa ou errada, a compreensão adequada ou inadequada, a verdadeira indiferença e seus opostos, dentre outros.

Somente quando o discípulo dedica sua vida ao serviço é que essa lei começa a exercer um efeito consciente. Então ele aprende a obedecê-la instintivamente, intelectualmente e intuitivamente. Quando isso ocorre, o discípulo está em preparação para a iniciação.

Quais são os efeitos da Lei do Progresso Grupal? O primeiro é que o discípulo aprende a descentralizar-se efetivamente, ou seja, deixa de exigir algo para si mesmo. O desejo de estabelecer contato com o Mestre por razões de reconhecimento pessoal, semente do orgulho e do egoísmo espiritual, é eliminado, e ele aprende a servir espontaneamente, como expressão de um impulso divino voltado para ajudar e elevar o grupo e a humanidade.

Mestre DK afirma: *“Novos grupos estão surgindo lenta e gradualmente hoje, governados por essas leis da alma. Portanto, eles emitirão uma nota distinta e formarão grupos unidos por uma aspiração e um objetivo comuns. Serão compostos por almas livres, individuais e evoluídas, que não reconhecem nenhuma autoridade além da sua própria, subordinando seus interesses ao propósito egoico do grupo. Assim como a realização do indivíduo, ao longo dos tempos, serviu para elevar a raça humana, uma realização paralela em forma de grupo tenderá a elevar a humanidade mais rapidamente. Por isso, essa lei é chamada de Lei da Elevação.”* ( *Externalização da Hierarquia*, AAB).

O Mestre também nos lembra que esses novos grupos são uma experiência de atividade em grupo e não foram formados com o propósito de aperfeiçoar nenhum membro individualmente. Ele indica ainda que o trabalho ocorrerá principalmente no nível mental, portanto, cada membro deve aprender a colaborar estreitamente com os outros nos planos mental e espiritual.

Outro aspecto fundamental é que a unidade do grupo está enraizada na meditação em grupo, que deve conduzir a uma atividade conjunta que represente a contribuição do grupo para a elevação esotérica da humanidade. Para que isso seja eficaz, cada membro deve aprender a subordinar suas ideias de progresso pessoal às necessidades do grupo: alguns precisarão acelerar seu avanço e outros moderá-lo, como um serviço consciente aos demais.

As características distintivas deste novo trabalho são:

- **Unidade grupal:** coesão baseada no amor e numa visão clara. Sem integração e coesão, nada se pode alcançar.
- **Meditação grupal:** enraizamento numa vida contemplativa partilhada.
- **Atividade grupal:** um serviço unificado que impacta a consciência da humanidade.

Em última análise, o sucesso desses grupos depende da sua capacidade de se perceberem mutuamente como almas, e não meramente como seres humanos. Assim como a realização individual contribuiu para a elevação da humanidade ao longo da história, a realização paralela em um contexto de grupo acelerará esse processo. Por essa razão, essa lei é conhecida como a Lei da Elevação.

## **Como participar do próximo Festival em 2026?**

Existem muitas maneiras de se envolver, tanto ativa quanto passivamente. Abaixo, seguem algumas ideias que podem inspirar aqueles que desejam servir:

- Use o mantra NGSM às 17h (horário local), todos os dias da semana.
- Junte-se aos grupos que estão se preparando com antecedência para a semana do Festival e apoie suas atividades.
- Explore todo o material disponível sobre esta celebração.
- Organize encontros em sua região para celebrar o trabalho do grupo e apoiá-lo por meio da meditação.

- Compareça às reuniões presenciais preparadas para esse fim, caso estejam disponíveis em sua localidade.
- Participe individualmente, seguindo seu próprio ritmo de meditação, visualização e oração, e incorpore a Meditação da Boa Vontade todas as quartas-feiras.
- Participe do Minuto de Silêncio, juntando-se a grupos ao redor do mundo, e divulgue esta iniciativa o máximo possível (informações serão compartilhadas oportunamente).
- Contribua para manter o alinhamento durante a semana lendo materiais de servidores mundiais e estudando ensinamentos de sabedoria eterna sobre a natureza do serviço e do trabalho em grupo.

## Como se preparar para no ciclo de 2026-2033?

O Tibetano criou um grupo experimental e precursor, na verdade, dois, entre 1931 e 1946, sendo este último denominado "grupo semente". Seu objetivo era formar um núcleo de poder e energia espiritual para auxiliar a humanidade. Foi concebido para inaugurar os "métodos da nova era" relacionados ao trabalho em grupo e para treinar discípulos para a iniciação. Em outras palavras, constituía uma vanguarda da consciência hierárquica.

O grupo deveria desenvolver uma atividade conjunta com impacto global. Isso envolvia servir à humanidade, combater tendências separatistas e colaborar em projetos como a disseminação da Grande Invocação, o trabalho do Triângulo e a Boa Vontade Mundial.

Contudo, esse grupo de discípulos não correspondeu às expectativas, levando o Mestre a decidir pela dissolução definitiva do "novo grupo semente" no plano exotérico, embora tenha observado que ele "continuava a existir como uma entidade viva nos planos internos". Essa decisão se deveu a diversos fatores:

- **Inatividade do centro cardíaco** : na maioria dos membros, essa foi uma das principais causas da falha na formação do grupo inicial, pois impediu a integração adequada do grupo.
- **Falta de integração** : o grupo não conseguiu se consolidar ou realizar um empreendimento espiritual específico, portanto, sua irradiação magnética, do ponto de vista do serviço, careceu de eficácia.
- **Desempenho insatisfatório em tarefas hierárquicas** : os membros demonstraram menos colaboração do que um aluno médio da Escola Arcana em atividades essenciais como Triângulos, Boa Vontade e disseminação da Grande Invocação.
- **Assuntos pessoais versus trabalho em grupo** : Para muitos membros, o trabalho solicitado pelo Ashram ficou em segundo plano em comparação com seus assuntos pessoais.

• **Abandono da meditação em grupo** : poucos continuaram com essa prática, mesmo que o ritmo já tivesse sido estabelecido. O trabalho de alinhamento não produziu os resultados esperados, exceto para três membros.

• **Inércia e preguiça** : vários membros demonstraram falta de iniciativa; embora se sentissem inspirados pelos ensinamentos, não aproveitaram plenamente a oportunidade.

Então, qual a utilidade dessa informação? Ela nos permite tomar consciência de duas coisas importantes:

1. O grupo formado pelo Mestre DK não desapareceu em essência, mas apenas no plano físico. A atual rede de grupos esotéricos distribuídos pelo mundo, da qual fazemos parte, constitui a continuação daquele experimento iniciado em 1931.
2. Este experimento se estendeu até o ano de 2025, quando terminou a “era do precursor” e a Hierarquia se reuniu em seu conclave centenário em Shamballa (durante a celebração de Wesak) para decidir, entre outras coisas, o início da Exteriorização da Hierarquia e o Reaparecimento de Cristo, com base nos resultados obtidos por este grupo experimental, que, em última análise, é o instrumento que a Hierarquia possui no mundo externo.

Qual foi a decisão tomada naquele conclave? Quando começará a exteriorização da hierarquia?

A primeira coisa que devemos lembrar é que o processo de exteriorização da Hierarquia e o reaparecimento de Cristo não constituem um evento repentino, mas um plano científico e gradual que se desenrola em três fases:

1. **Estágio dos discípulos isolados:** Esta é a fase inicial, na qual discípulos e iniciados individuais, dispersos pelo mundo, assumem a tarefa de dismantelar formas obsoletas e articular novos princípios. Sua missão é preparar o terreno para o primeiro grupo organizado que surgirá posteriormente.
2. **Estágio de Exteriorização Organizada:** Nesta fase, grupos de discípulos e iniciados atuam como os “verdadeiros construtores” do novo mundo. Eles assumem posições de liderança em áreas como política, educação e economia, não por se proclamarem membros da Hierarquia, mas devido à sua capacidade demonstrada e sabedoria reconhecida. Seu principal objetivo é estabelecer relações humanas corretas e preparar diretamente o retorno de Cristo.
3. **Estágio da Manifestação Pública:** Esta é a fase culminante, na qual Cristo e os Mestres da Sabedoria aparecem fisicamente para trabalhar abertamente no mundo humano. O momento desta fase depende do sucesso das duas fases anteriores e da resposta da humanidade à nova ordem emergente.

Ao observarmos os recentes acontecimentos mundiais, muitos parecem contribuir para a dissolução de formas obsoletas que aprisionavam a alma humana. Em diversas esferas, percebemos o enfraquecimento das estruturas de poder, a queda de ideologias rígidas e organizações criminosas; aquilo que esteve oculto da humanidade durante séculos, e que contradiz os ensinamentos de Cristo, está agora vindo à tona. Isso poderia ser

interpretado como um indício de que a primeira etapa dessa exteriorização já está em curso.

Qual é a nossa tarefa?

Uma vez que entendemos as razões que levaram à dissolução do grupo inicial criado pelo Mestre DK, e reconhecemos que somos a continuação desse experimento, torna-se claro que o que não foi alcançado naquela época constitui precisamente o desafio para o atual grupo de aspirantes. Nesse sentido, a tarefa se torna clara.

Nosso trabalho consiste em servir como um grupo, um método que será característico da emergente Era de Aquário. Esse desenvolvimento da consciência de grupo deve progredir por meio de três estágios: integração, fusão e compreensão coletiva.

**Integração de grupo:** Esta surge da coesão efetiva entre os membros, o que, por fim, proporciona estabilidade e permite o trabalho contínuo em grupo. Ela é alcançada quando questões pessoais, preocupações e dificuldades individuais não interferem no funcionamento do grupo.

**Coesão de grupo:** Envolve a capacidade de agir como uma unidade. Depende do cultivo das atitudes corretas e de um profundo apreço pelos colegas e pelo trabalho a ser realizado.

**Entendimento grupal:** Refere-se a uma percepção clara do trabalho a ser realizado. Cada grupo deve agir com sabedoria e compreensão na tarefa designada, reconhecendo que ela contribui para um propósito maior contido na consciência do Mestre.

Tudo o que foi mencionado acima implica o desenvolvimento e a ativação do centro cardíaco em cada membro do grupo. Somente quando esse requisito for atendido é que a verdadeira integração poderá ocorrer, e somente a partir dessa integração poderá ter início um trabalho espiritual significativo que alivie parte do trabalho do Ashram.

O trabalho também deve ser sustentado pelo triângulo energético dos centros do coração, da garganta e do ajna, que devem estar, no mínimo, em processo de ativação. Dessa forma, o antakarana pode se estender da mente inferior ao átomo mental permanente na mente superior, unindo a tríade inferior (personalidade) à tríade espiritual através da alma. Isso possibilita a fusão genuína do grupo e, em última instância, leva à compreensão coletiva quando o centro superior da cabeça se torna ativo.

Somente quando a Tríade Espiritual (Luz, Amor e Poder) governar os assuntos pessoais e humanos, o Plano de Deus na Terra será restaurado. Não temos a capacidade de influenciar o mundo externo por meio do poder e do dinheiro, mas possuímos uma ferramenta muito poderosa que nos foi dada para fazê-lo: a Grande Invocação. Cabe a nós aprender a usá-la corretamente e apoiar o Grande Plano.

## **Visão para o NGSIM no ciclo de 2026–2033**

A seguir, apresento minha visão da tendência do ciclo 2026–2033 para o NGSIM, particularmente em relação aos grupos esotéricos que compõem esse todo maior. Essa visão não se baseia em mera especulação, mas sim na integração de diversos fatores: as conquistas desde a criação do Novo Grupo de Servidores do Mundo, o trabalho iniciado pelo grupo inicial formado pelo Mestre DK, o trabalho contínuo dos grupos esotéricos, bem como a influência dos ciclos planetários, a Era de Aquário emergente e a ação do sétimo raio, dentre outros.

Durante o ciclo de 2019–2026, a pandemia atuou como catalisador para uma nova forma de interação intergrupala para estudo, meditação e serviço, principalmente por meio da internet. Também fomentou maior integração entre pessoas de diferentes origens e nacionalidades, unidas por objetivos comuns e, em grande medida, influenciadas pela afinidade linguística.

No novo ciclo de 2026–2033, graças aos avanços da tecnologia e da inteligência artificial, será possível uma expansão ainda maior da consciência intergrupala, à medida que as barreiras linguísticas diminuirão. Isso permitirá uma interação mais ampla entre grupos esotéricos em todo o mundo, independentemente do idioma que falam.

Além disso, a energia sintética do sétimo raio, que opera principalmente no plano físico, manifestar-se-á com maior intensidade, favorecendo a ativação ou reativação de grupos no mundo físico em diversos países, juntamente com a conseqüente interação entre eles. Dessa forma, estabelecer-se-á uma dinâmica combinada entre a atividade presencial em nível local e a atividade virtual em nível global.

Neste novo ciclo, a NGSIM será fortemente influenciada pelas energias da Lei do Progresso Grupala, como parte do desdobramento do Plano Hierárquico. Conseqüentemente, a ênfase será no estudo e aplicação desta lei, bem como no processo de iniciações e na construção do antahkarana.

Conseqüentemente, será dada especial importância ao desenvolvimento do centro cardíaco em cada membro do grupo, uma vez que se compreende plenamente que o método de trabalho da nova era se baseia na consciência grupala e na sua expansão progressiva.

Uma maior consciência será despertada da necessidade de responder ao ritmo do nosso sistema solar, ou seja, ao Amor, o segundo aspecto divino. Em sua expressão prática, o amor pode ser entendido como doar e sacrificar: doar-se em benefício aos outros, especialmente daqueles que nos seguem na escala evolutiva. Por sua vez, o sacrifício responde às energias de Shamballa e nos permite transcender os interesses egoístas da personalidade em prol do progresso do grupo.

Além disso, consolidar-se-á na mente dos grupos a compreensão de que a necessidade fundamental da humanidade reside no estabelecimento de corretas relações humanas, as quais se alcançam por meio da boa vontade. A paz externa que o mundo busca não é a causa, mas sim o efeito da manifestação dessas corretas relações.

Cada grupo tomará consciência do tipo de energia que desenvolveu coletivamente, de suas qualidades e das capacidades que adquiriu, para que possa expressar seu serviço de forma útil e consciente para a humanidade. Isso lhe permitirá tornar-se um canal para energias superiores alinhadas com a natureza vibracional que o próprio grupo cultivou.

Por sua vez, cada membro reconhecerá os raios que o influenciam, especialmente o raio da alma e o raio da personalidade, e aprenderá progressivamente a contribuir com a qualidade do seu raio da alma para o grupo, fortalecendo assim a vida grupal. O trabalho deve ser baseado em relações egóicas (da alma) e não em apegos ou preferências pessoais.

Finalmente, pode-se afirmar que, para alcançar um despertar adequado do centro cardíaco, é necessário ter adquirido considerável domínio sobre o corpo emocional por meio da observação cuidadosa das reações e ilusões emocionais. Se estas surgirem, o que é praticamente inevitável, deve-se aplicar a "indiferença divina", evitando alimentá-las ao retirar a atenção delas. Este é o método essencial para alcançar a segunda iniciação.

Hoje, alcançar esse domínio é especialmente desafiador devido ao intenso estado emocional da humanidade e ao medo generalizado instigado pela Loja Negra. Contudo, a Hierarquia pode e irá agir, mas isso exige que forneçamos os meios necessários: nossa boa vontade, a oferta de nosso tempo, recursos financeiros e amor coletivo a serviço dos outros, com a certeza de que o Plano Divino triunfará.

Wesak 2026